



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMILY SOUSA DA SILVA

**AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SANTARÉM-PA
2024**

EMILY SOUSA DA SILVA

AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: uma abordagem na educação infantil

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

**SANTARÉM-PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- S586a Silva, Emily Sousa da
Afetividade nas relações educativas: uma abordagem na educação infantil./
Emily Sousa da Silva. – Santarém, 2025.
24 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Monografia defendida em 2024 e depositada em 2025.
- Orientadora: Maria de Fátima Sousa Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.
1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Relações educativas. I. Lima, Maria de Fátima Sousa, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 374

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o resultado de uma jornada de muito aprendizado e desafios, e não seria possível sem o apoio de diversas pessoas.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e pela sabedoria que me guiaram até aqui, pois sem ele eu nada seria.

A minha família, em especial minha mãe Elizete Sousa da Silva, minha tia Ana Nilde Quinto de Sousa e a minha avó Maria Quinto de Sousa, que sempre acreditaram em mim e me forneceram o apoio emocional e financeiro necessário para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Sem a paciência, o incentivo e o amor de vocês, este momento não se tornaria realidade.

A minha orientadora, Maria de Fátima Sousa Lima, pela orientação, paciência e por compartilhar seu vasto conhecimento, essencial para a construção deste trabalho. Sua dedicação e disponibilidade foram fundamentais para o desenvolvimento deste.

Meus sinceros agradecimentos às minhas amigas Duyana Pureza Farias Rodrigues e Maria Eduarda do Amaral Repolho, por todos os momentos de descontração, apoio e colaboração, pelo companheirismo, pelas discussões e pelas trocas de conhecimento. Sem vocês, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de apoio e incentivo foram essenciais.

RESUMO

O presente trabalho intitulado como “Afetividade nas Relações Educativas: uma abordagem na educação infantil”, propõe explorar a importância da afetividade no contexto educacional. Baseia-se em teorias de autores como Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky, que tratam da afetividade como um componente inseparável do desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Tem o objetivo de investigar a importância da afetividade no ambiente escolar, com foco nas interações entre professores e alunos, verificando se facilita o processo de ensino-aprendizagem. Na busca por essa resposta, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, com a intenção de conhecer as implicações da afetividade no desenvolvimento infantil, através da análise das contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon. Este trabalho está dividido em duas partes. Na parte I, intitulada “A Afetividade nas Relações Educativas: uma abordagem na educação infantil”, apresenta conceitos de afetividade, além de abordagens de estudiosos e documentos oficiais que tratam sobre o tema. Na parte II, intitulada “O Poder do Cuidado: relato sobre afetividade na educação infantil”, apresenta um relato de experiência na educação infantil em conversa com as ideias do livro “O universo das emoções: uma introdução” de Elisa Gonsalves Possebon. A partir das análises de documentos oficiais, livros e artigos de estudiosos, concluiu-se que a afetividade é um fator crucial nas relações educativas, que contribui para a construção da identidade, autonomia e do senso de pertencimento social das crianças.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Relações Educativas.

ABSTRACT

The present work entitled "Affectivity in Educational Relations: an approach in early childhood education", proposes to explore the importance of affectivity in the educational context. It is based on the theories of authors such as Henri Wallon, Jean Piaget and Lev Vygotsky, who treat affectivity as an inseparable component of cognitive and social development of children. It aims to investigate the importance of affectivity in the school environment, focusing on interactions between teachers and students, verifying whether it facilitates the teaching-learning process. In the search for this answer, the methodology used was bibliographical research, with the intention of knowing the implications of affectivity in child development through the analysis of contributions from authors such as Piaget, Vygotsky and Wallon. This work is divided into two parts. In part I, entitled "Affectivity in Educational Relations: an approach to early childhood education", it presents concepts of affectivity, as well as approaches from scholars and official documents dealing with the subject. In part II, entitled "The Power of Care: report on affectivity in early childhood education", presents a report of experience in early childhood education in conversation with the ideas of the book "The universe of emotions: an introduction" by Elisa Gonsalves Possebon. From the analysis of official documents, books and articles of scholars, it was concluded that affectivity is a crucial factor in educational relations, which contributes to the construction of identity, autonomy and sense of social belonging of children.

Keywords: Affection. Early Childhood Education. Educational Relationships.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2.1 Compreendendo os conceitos	9
2.2 A afetividade nos documentos científicos	14
2.3 A afetividade nos documentos oficiais	15
3 O PODER DO CUIDADO: RELATO SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é uma peça fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, sendo essencial nas interações educativas, especialmente na educação infantil. O ambiente escolar, por sua natureza socializadora, torna-se o espaço onde as relações afetivas entre professores e alunos desempenham um papel vital na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Desde as primeiras interações não familiares até a ampliação das relações na escola, o afeto é um fator que influencia todo o processo de aprendizagem. Na escola, além de um ambiente de aprendizagem, deve-se criar um espaço onde as crianças se sintam seguras, acolhidas e respeitadas, pois é através das relações afetivas que elas constroem sua autonomia, autoestima e senso de pertença.

A afetividade tem um papel essencial no desenvolvimento infantil e nas relações educativas, influenciando a motivação, a segurança emocional e a capacidade de aprender. Este trabalho tem como objetivos analisar o que Wallon, Piaget e Vygotsky dizem sobre a afetividade no desenvolvimento humano, e a sua relevância no processo educativo. Busca-se identificar a importância da afetividade no ambiente escolar, especificamente, para as interações entre professores e alunos, visando entender se facilita ou não o processo de ensino-aprendizagem.

A integralização das abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon pode enriquecer as práticas pedagógicas, criando ambientes mais inclusivos e sensíveis às necessidades emocionais das crianças. É fundamental que educadores reconheçam a importância das relações afetivas e criem contextos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Ainda com esses propósitos, tomando como objeto de análise documentos legislativos, procura-se discutir como a afetividade está sendo abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com foco em evidenciar a sua relevância para a construção de um ambiente inclusivo. Por fim, apresenta-se um relato de experiência onde se pode verificar a presença da afetividade no contexto da educação infantil.

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de explorar as implicações da afetividade no desenvolvimento infantil, analisando as contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon. Os critérios de seleção das obras incluíram a relevância para o tema, além de clássicos da

psicologia do desenvolvimento. As fontes selecionadas incluem livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais.

Este trabalho está dividido em duas partes: na parte I, intitulada “A Afetividade nas Relações Educativas: uma abordagem na educação infantil”, apresenta conceitos de afetividade, além de abordagens de estudiosos e documentos oficiais que tratam sobre o tema.

Na parte II, intitulada "O Poder do Cuidado: relato sobre afetividade na educação infantil", apresenta um relato de experiência na educação infantil em conversa com as ideias do livro “O universo das emoções: uma introdução” de Elisa Gonsalves Possebon.

2 A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivas afetivas nas crianças, logo, nas relações que se estabelecem entre professores e alunos, pois é um fator presente na vida do ser humano desde o seu nascimento. As primeiras interações acontecem no meio familiar, mas é na escola, um ambiente totalmente socializador, que as relações afetivas se tornam indispensáveis na aquisição do conhecimento e para o desenvolvimento das crianças.

É responsabilidade dos pais e professores oferecer um ambiente favorável para que a criança se desenvolva de forma saudável, posto que o afeto se faz presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias das ações humanas. O ambiente possibilita a proximidade ou o afastamento.

A afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho. Ela está relacionada à emoção, estados de humor, motivação, personalidade, temperamento, dentre outros termos.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (p.40).

2.1 Compreendendo os conceitos

No dicionário Aurélio (2004), o conceito de afetividade é descrito como a capacidade ou disposição para sentir e manifestar afetos. Em termos mais amplos, refere-se à capacidade de experimentar e expressar emoções e sentimentos, que podem influenciar a maneira como interagimos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. A afetividade é crucial para as relações interpessoais e para o bem-estar emocional, pois é o conjunto de sentimentos que influenciam a maneira como

uma pessoa se relaciona com outras e com o mundo ao seu redor, ou seja, abrange tanto a capacidade de sentir quanto de expressar afeição e empatia.

Vejamos então o que dizem alguns autores que tentam explicar a afetividade, de modo que, esse sentimento é estudado em diferentes áreas do conhecimento:

Wallon é conhecido por seus estudos sobre o psiquismo humano, dedicando-se à infância. Sua concepção de desenvolvimento engloba de forma integrada as dimensões intelectual, afetiva e motora. Souza (2013) aponta que Wallon dá grande importância às emoções no desenvolvimento humano, ressalta ainda que segundo o filósofo:

A afetividade depende de dois fatores: o orgânico e o social, que possuem uma importante relação. Essa ligação durante o desenvolvimento do indivíduo modifica a fonte de onde provêm as manifestações afetivas, ou seja, a afetividade, que no início era uma reação basicamente orgânica, passa a sofrer influência do meio social, a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente, a afetividade tem uma evolução progressiva, se distanciando do fator orgânico e tornando-se mais relacionada ao fator social (p. 13-14).

É com a afetividade que se concretizam os valores e é na relação do adulto com a criança que se cria os vínculos afetivos. Por isso, o profissional que atua diretamente com a criança precisa desenvolver competências específicas na área, tais como perfil afetuoso, atenção, solidariedade, cuidados, atitudes cooperativas e princípios éticos. Na educação infantil a relação entre professor e a turma deve ser positiva, quando o professor é afetuoso, ou seja, atencioso e demonstra se importar com o aluno, busca sempre interagir, dessa forma as crianças desenvolvem melhor o raciocínio, a autoestima e o pensamento.

Os primeiros trabalhos de Wallon são relacionados com a afetividade. De acordo com Almeida (1999), Wallon formulou uma teoria de origem da afetividade definida como teoria da emoção e do caráter, em que a afetividade assume implicações para o processo de desenvolvimento da personalidade. Enquanto, não aparece à linguagem, é o movimento que traduz as necessidades, garantindo a relação da criança com o meio.

De acordo com Leite (2012), Wallon aponta que:

[...] a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação (p. 360).

Dessa forma, fica evidente como o sentir está ligado ao agir. É possível compreender que a afetividade é contribuinte e influenciadora em como o indivíduo se desenvolverá. Possui diferentes aspectos do desenvolvimento humano, mas o principal a ser considerado aqui é nas relações e o quanto ser afetado pelo outro influencia em aprendizagens, em tomadas de decisões e em aquisições de conhecimentos.

Constata-se através da literatura contribuições acerca da importância da afetividade e seus impactos, entre eles Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. É muito importante que os educadores tenham em mente que ao elaborar suas práticas pedagógicas, a compreensão de que o afeto vai além de sentimentos, gestos, abraços, beijos, colos, e engloba aspectos cognitivos, afetivos e emocionais.

Para Vygotsky (1998),

A afetividade é um elemento cultural que faz com que haja peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno (p. 42).

Vygotsky (2001) destaca que a emoção é a reação de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. Pois as emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as palavras são ditas com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente de quando isto não acontece. Percebe-se assim a importância do papel da afetividade na construção do processo de ensino-aprendizagem. Favorecendo um ensino que levanta questionamentos, participações e relações sociais entre os sujeitos, tornando-se um impulso para que haja interesse nas ações e atividades propostas. Vygotsky (2001) ressalta que “O mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, nesse sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e elevação que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas” (p. 455).

Dessa forma, o professor não é um simples reproduzidor de conhecimentos, servindo de ligação entre aluno e conhecimento sistematizado pelo contexto escolar,

mas alguém que valoriza o aluno e que o compreende no processo de ensino-aprendizagem.

Vale destacar que para Vygotsky (2001) o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído através das interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. Ou seja, a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social, e é a partir das relações sociais, da inserção da criança na cultura que esta vai se apropriando de novas aprendizagens.

Por outro lado, para Piaget (2001, apud Sant'anna; Almeida; Elias, 2011), a afetividade também é fator presente para o desenvolvimento, sendo esta fundamental na motivação, interesses e ações do sujeito sobre os objetos.

Segundo Piaget (2001) os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis, pois não há ação sem motivação e não há motivação sem ação, sendo que a ação depende de estruturas cognitivas e a motivação depende de todas as experiências anteriores vindas de sentimentos positivos ou negativos (p. 16).

Piaget (1999), aponta que

[...] existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual"; assim, o educador deve trabalhar a afetividade da criança, desse modo se desenvolverá a intelectualidade dela. Jean (1976) também destaca que o desenvolvimento intelectual em dois componentes: o cognitivo e o afetivo; ambos caminham juntos. Para ele, toda atividade e o pensamento são ações cognitivas representadas pelas estruturas mentais e o afeto, por uma estrutura energética, a afetividade (p. 22).

A criança precisa ser ouvida, ter seu tempo respeitado, receber estímulos e ser motivada para que possa se desenvolver e aprender de forma efetiva, construir autonomia e pensar de forma crítica. Assim o professor deixa de ser um transmissor do conhecimento para ser um mediador na aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a preparação de crianças inteligentes e felizes. O professor deve conhecer seus alunos não somente no cognitivo, mas, também, no emocional. Conhecer e entender a criança para melhor trabalhar suas emoções é para o profissional uma tarefa difícil quando não se tem um preparo adequado para lidar com os conflitos emocionais em sala de aula e o modo pelo qual são resolvidos estes impasses afetarão automaticamente a sua prática pedagógica.

Souza (2013) ressalta que:

[...] as relações afetivas que se constroem nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar (p. 20-21).

O educador deve estar atento à construção dos vínculos afetivos com as crianças e as famílias, principalmente durante o período de adaptação no ambiente escolar na Educação Infantil, em que o vínculo afetivo é o primeiro laço que dá segurança e impulso para todas as etapas do desenvolvimento da criança. Os aspectos afetivos influenciam o desenvolvimento cognitivo da criança, é necessário ter vontade de aprender, estar confortável e motivado no ambiente escolar para de fato ocorrer uma construção de conhecimento com qualidade. O professor que se dispõe a conhecer a relação entre emoção e desempenho cognitivo terá um importante instrumento para atuar com desenvoltura em situações tipicamente emocionais.

O afeto proporciona uma relação baseada na confiança, no respeito e na admiração. É nessa absorção que o aluno reflete o prazer de estar na escola. A falta de afeto compromete a construção do conhecimento e influencia no emocional da criança. Os pais e os professores devem levar em conta a dimensão afetiva durante a aprendizagem e cuidarem da criança como um todo. Para Dantas, La Taille e Oliveira (1992) na teoria de Wallon, a emoção é um meio de sobrevivência da criança através de ações e desejos. É a emoção que conduz o bebê, ainda que desprovido de conhecimento, para o mundo exterior. O desenvolvimento do bebê depende da relação que ele estabelece com os adultos.

Dessa forma, levando em consideração os pensamentos, estudos e diferentes aspectos que cada um aborda, fica evidente que para Wallon, Piaget e Vygotsky, a afetividade e a cognição andam juntas e têm a mesma importância no desenvolvimento infantil.

2.2 A afetividade nos documentos científicos

O estudo da afetividade aborda como as emoções e sentimentos influenciam o comportamento humano e a interação social. Nos documentos científicos brasileiros, a afetividade é frequentemente explorada em diferentes contextos, refletindo a complexidade e a relevância desse fenômeno na vida cotidiana. Por exemplo, pesquisas na área da psicologia têm examinado como a afetividade pode impactar a saúde mental e o bem-estar. Um estudo de Silva e Ferreira (2021) discutiu a importância das emoções na regulação emocional e na qualidade de vida, destacando a necessidade de intervenções psicológicas que integrem aspectos afetivos para promover um melhor equilíbrio emocional.

A afetividade é considerada importante para a aprendizagem escolar, pois facilita o processo de aprendizagem. A partir do momento que ela entra na escola, a criança adquire um novo rumo e deixa a exclusividade do berço familiar para viver em um novo ambiente com outras pessoas e novas regras, o seu universo começa a ser ampliado com novos amigos, sendo adaptada aos interesses da escola. Mas leva consigo conhecimentos já construídos em experiências afetivas vivenciadas em casa.

De acordo com Marques (2019 *apud* Silva, 2022), ,

[...] a neurociência cognitiva, – ciência da aprendizagem e educação – aponta que a emoção, motivação, atenção, socialização e a memória são aspectos importantes para auxiliar no aprendizado e que o desenvolvimento de cada um destes garante ao indivíduo uma aprendizagem significativa ([s.p.]).

É indiscutível que a escola possui um importante significado para o desenvolvimento social e afetivo da criança. Através da socialização que a escola promove, ela assume um papel significativo na vida da criança.

Segundo Oliveira e Santos (2020), a presença de uma relação afetiva positiva entre professores e alunos pode influenciar diretamente o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes. Eles argumentam que um ambiente educacional onde há respeito, empatia e suporte emocional contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, facilitando o aprendizado e a adaptação às demandas escolares.

Em uma perspectiva semelhante, Lima e Pereira (2021) destacam que a afetividade na sala de aula ajuda a reduzir comportamentos disruptivos e melhora a convivência entre os alunos. A pesquisa revelou que professores que estabelecem

vínculos afetivos positivos com seus alunos criam um clima escolar mais cooperativo e harmonioso, o que favorece um ambiente de aprendizado mais produtivo e inclusivo.

Esses estudos evidenciam que a afetividade não apenas melhora o ambiente escolar, mas também contribui para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos. A integração de práticas que promovem a afetividade nas relações educativas pode, portanto, ser uma estratégia eficaz para alcançar melhores resultados educacionais e um ambiente mais positivo e inclusivo.

2.3 A afetividade nos documentos oficiais

A afetividade é extremamente reconhecida e valorizada nos documentos oficiais de educação como um componente essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Esses documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressaltam a importância de criar um ambiente acolhedor. Dessa forma, a instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos tornando-se a base da aprendizagem fora do círculo familiar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, doravante, LDB, 9.394 (Brasil, 1996, cap. II, art. 22), diz que “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

Ainda segundo a LDB 9.394, em seu artigo 29,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, cap. II).

A afetividade é um ingrediente indispensável no desenvolvimento cognitivo da criança. Desse modo, o parecer CNE/CEB nº 20/2009 sugere que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a

promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos. (Brasil, 2009, p. 19).

Dessa forma, o professor precisa estar ciente de que o que move a sua prática é a afetividade e que dela depende a aprendizagem do seu aluno, entende-se também como necessário seu conhecimento teórico por educadores.

Diante disso, o Rcnei (1998) traz a seguinte abordagem:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas que gosta e é capaz de interagir e aprender com elas. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Dessa forma, para se desenvolver, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece (1998, p. 21).

Rcnei (1998) afirma que à medida que a criança se sente segura e acolhida no ambiente, ela passa a explorá-lo, desenvolvendo sua autonomia e ampliando seus conhecimentos sobre o mundo natural e social. Dessa forma, compreende-se que educar na Educação Infantil é proporcionar momentos em que as crianças possam desenvolver a afetividade, as emoções e os sentimentos.

Em suma, a presença da afetividade nos documentos oficiais de educação reflete uma compreensão abrangente do papel das emoções e das relações interpessoais no processo educativo. Esses documentos orientam a prática pedagógica ao enfatizar que um ambiente afetivo não apenas contribui para o bem-estar dos alunos, mas também potencializa seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento.

A afetividade é um dos meios para o avanço dos principais valores da existência humana, precisamos do afeto assim como precisamos de outros indivíduos. Mas, é preciso lembrar que para este desenvolvimento acontecer de forma satisfatória é necessária uma parceria, ou seja, um compromisso da família em conjunto com a escola durante o processo ensino-aprendizagem. A função da escola vai muito além da instrução, ela é formadora juntamente com a família. Quando uma dessas bases se omite, há uma deformação ao ser que se pretende formar.

Portanto, ao considerar a importância da afetividade, educadores e instituições podem construir um espaço de ensino mais acolhedor e eficaz, onde as crianças se

sintam seguras e motivadas a aprender, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também sociais e emocionais que as acompanham.

3 O PODER DO CUIDADO: RELATO SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade desempenha um papel crucial nas interações humanas e, no contexto educacional, é um fator essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo. Este relato de experiência visa explorar como a afetividade influencia o ambiente de aprendizagem, promovendo um espaço de acolhimento, confiança e respeito mútuo. A partir da vivência em sala de aula em um estágio remunerado não obrigatório, será apresentada como as relações afetivas entre educadores e alunos podem ser afetadas pela falta de uma interação positiva.

Na escola Florentina de Jesus, no início das aulas em agosto uma turma de berçário foi dividida em duas. Inicialmente havia a turma A, depois criaram a turma B. Na turma A, ficaram as crianças que já estavam com a professora desde o início do ano letivo, na turma B ficaram as crianças que foram retiradas da turma A, mas com uma nova professora.

Durante a volta de um passeio que a professora da turma B tinha realizado com os seus alunos, uma das crianças não queria voltar para a sala e se jogou no chão se recusando a entrar. A professora tentou convencê-la oferecendo brinquedos, mas a aluna recusava, chorava e gritava. Diante de todo o choro a professora pedia para que a menina parasse de chorar e não permitia que a sua auxiliar de turma viesse para tentar acalmar a criança. Após várias tentativas da professora, a coordenadora foi chamada para tentar lidar com a situação, pois a aluna se encontrava no corredor chorando. A coordenadora também ofereceu brinquedos e a criança continuava irredutível chorando muito e não queria que ninguém tocasse nela, a professora tinha que voltar para a sala de aula para cuidar dos outros alunos deixando a criança aos cuidados da coordenadora. Passado vários minutos, com a criança ainda chorando, a coordenadora a deixou sozinha já que ela não queria que ninguém a tocasse. Quem passava pelo corredor podia ver a criança sentada no chão chorando.

Neste ponto, é importante analisarmos o comportamento da professora, pois é notório como não houve uma sensibilidade dela em tentar entender o que a criança realmente precisava. “Em termos de síntese podemos afirmar que a emoção é uma resposta que o indivíduo dá mediante elementos desencadeadores (excitação ou perturbação)” (Possebon, 2017, p. 19). Dessa forma, como a criança não sabia expressar em palavras o que estava sentido, a reação que teve foi chorar e se recusar

entrar na sala. De acordo com Possebon (2017), citando Gutiérrez (2000) um aspecto interessante é o registro de que determinados gestos funcionam como adaptadores, isto é, não existem com a finalidade de comunicar algo, existem com o objetivo de regular o estado emocional. Diante do comportamento que a professora teve em não acolher, mas apenas tentar silenciar e convencer a criança a obedecer, como resposta ela recebeu apenas recusa.

A professora da turma A, ao passar pelo corredor viu a situação, se sentou no chão com a criança e sem falar nada estendeu os braços, apenas esperou que a criança quisesse ser acolhida, depois de um tempo a própria criança se levantou, foi até a professora e se sentou em seu colo, ainda soluçando encostou a cabeça em seu ombro. Dessa forma, a professora percebeu que a criança estava cansada e começou a ninar fazendo ela dormir. Posteriormente a levou para a sua sala, onde a criança dormiu por alguns minutos. Quando acordou ficou tranquila e depois começou a brincar com os demais alunos. O horário de saída já se aproximava, então a professora da turma A levou a menina para a sala dela, mas ela se recusava a ficar lá. Com muito choro e insistência a criança ficou na sala para aguardar seu responsável.

Diante deste relato é indiscutível como as emoções e sentimentos influenciam o comportamento humano e a interação social. Cabe ao professor acolher a criança sem pressioná-la, oferecendo um ambiente seguro em que ela se sinta confortável para expressar suas emoções e sentimentos sem repressão. Neste caso, podemos perceber como a professora e a coordenadora não estavam preparadas para lidar com uma criança que ainda não sabe expressar seus sentimentos através de palavras.

Para Possebon (2017),

As emoções têm um papel crucial nas nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade e estão nos comportamentos, além de causar impactos na nossa saúde (p.15).

A partir deste relato de experiência é importante fazer uma reflexão sobre como a criança irá se desenvolver em um ambiente onde não há o acolhimento necessário, já que para a criança a escola se torna uma extensão de sua casa. Todos os documentos científicos e oficiais apontam que a afetividade é uma das bases na

construção de uma boa relação, dessa forma, se não houver uma prática pedagógica voltada para o acolhimento, não haverá nenhum tipo de desenvolvimento.

Diante disso, a Bncc (2018) destaca que as competências socioemocionais, como autoconhecimento, empatia, autorregulação emocional e a comunicação, são indispensáveis no desenvolvimento integral da criança, dessa forma, os professores têm a responsabilidade de desenvolver com os seus alunos tais habilidades. Para isso, de antemão, é importante classificar e distinguir as emoções, para Possebon (2017) existem várias classificações para as emoções. Cada autor organiza a sua classificação mediante critérios, incluindo algumas emoções e incluindo outras (2017). Dessa forma, a autora distingue as emoções em:

Quadro 1 – Constelações Emocionais

Emoção	Constelações Emocionais
Medo	Temor, horror, pânico, terror, pavor, desassossego, timidez, susto, fobia, ansiedade, desespero, inquietude, estresse, preocupação, consternação, nervosismo.
Raiva	Ira, cólera, rancor, ódio, fúria, ressentimento, tensão, agitação, animosidade, irritabilidade, hostilidade, violência, nojo, impotência.
Tristeza	Depressão, frustração, decepção, pena, dor, pesar, desconsolo, pessimismo, melancolia, autocompaixão, desalento, abatimento, solidão.
Interesse	Atração, expectativa, atenção, inclinação.
Culpa	Vergonha, insegurança, vergonha alheia, pudor, recato, rubor.
Desgosto	Hostilidade, aversão, depreciação, animosidade, antipatia, ressentimento, asco, repugnância, amargura.
Alegria	Entusiasmo, euforia, excitação, contentamento, deleite, diversão, prazer, gratidão, satisfação, capricho, êxtase, alívio.
Surpresa	Estranheza, desconcerto, assombro.
Inveja	Ciúme, desejo, ânsia
Admiração	Entusiasmo, êxtase, fascinação, respeito, estupefação.

Fonte: Possebon (2017)

A partir dessa classificação é possível reconhecer a diferença entre as emoções e, saber classificá-las é fundamental para o desenvolvimento, pois permite que as pessoas reconheçam e compreendam seus sentimentos de maneira clara, tornando-se, assim, indispensável no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Essas competências são cada vez mais valorizadas em ambientes educacionais e profissionais, pois além do conhecimento técnico, é importante saber lidar com as pessoas e situações desafiadoras. Desse modo, incorporar o ensino das competências socioemocionais na educação infantil favorece o desenvolvimento integral da criança, não apenas cognitivo, mas também emocional e social.

Portanto, saber reconhecer, classificar e diferenciar as emoções é de suma importância nas relações educativas, sendo crucial para o processo de ensino-aprendizagem, tanto para educadores quanto para alunos, trazendo benefícios para a dinâmica educacional e, assim, ajudando a criar um ambiente mais acolhedor, colaborativo e produtivo, contribuindo para o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforçou a relevância da afetividade como um componente essencial no processo educativo, principalmente na educação infantil. A partir da análise de diversos teóricos, como Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky, sugeriram que o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças é influenciado diretamente pelas relações afetivas que estabelecem, tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Essas interações afetuosas são fundamentais não apenas para o aprendizado em si, mas também para o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos como a autoestima, a autonomia e o senso de pertencimento.

Ao longo da vida escolar, as crianças ampliam suas relações interpessoais e, em grande parte, essas interações são mediadas por professores. O papel do educador, portanto, vai além de transmitir conteúdos pedagógicos. O professor precisa ser sensível às necessidades emocionais de seus alunos, entendendo que o acolhimento, o respeito e o carinho podem influenciar diretamente a capacidade de aprender e de se desenvolver. Em um ambiente escolar onde a afetividade é superada, as crianças podem apresentar dificuldades emocionais e cognitivas que impactam diretamente seu desempenho acadêmico e sua socialização. O professor, nesse contexto, deve atuar como um mediador, facilitando o desenvolvimento dessas competências e criando um ambiente onde as crianças se sintam seguras e motivadas.

A afetividade, portanto, é um aspecto indispensável na construção de um ambiente de ensino eficaz e inclusivo. Quando há um vínculo afetivo positivo entre professor e aluno, o processo de aprendizagem flui de maneira mais natural e produtiva, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais. Por outro lado, a ausência de afetividade pode gerar barreiras ao aprender.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 11 nov. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- BRASIL, **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 02 fev. 2025.
- DANTAS, H.; LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- FERREIRA, A. B. H. **Aurélio: da Língua Portuguesa**. 3. ed. e rev. Rio de Janeiro: Positivo, 2004.
- LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Revista Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 20, n. 2, p.355-368, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2012000200006. Acesso em: 02 fev. 2025.
- LIMA, F. A.; PEREIRA, R. M. Relações Afetivas e Comportamento Escolar: Impactos na Dinâmica da Sala de Aula. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 225-240, 2021. Disponível em: <https://anped.org.br/rbe>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- OLIVEIRA, J. C.; SANTOS, L. M. O Papel da Afetividade no Ambiente Escolar: Implicações para o Ensino e Aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 95-110, 2020. Disponível em: <https://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>. Acesso em: 12 agosto 2024.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- POSSEBON, E. G. **O Universo das Emoções: Uma introdução**. João Pessoa: Libellus, 2017.
- SANT'ANNA, V. L. L.; ALMEIDA, A. S.; ELIAS, J. L. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no Âmbito escolar: crianças de 4 a 7 anos. **Pedagogia em Ação**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 14-29, 2011.

SILVA, A. R.; FERREIRA, M. P. A Regulação Emocional e Qualidade de Vida: Abordagens e Intervenções. **Revista Brasileira de Psicologia**, [s. l.], p. 45-59, 2021.

SILVA, L. A. A relevância da afetividade para o processo cognitivo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], ano 7, v. 5, p. 25-39, 2022.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-cognitivo>.

Acesso em: 24 jul. 2024

SOUZA, C. B. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f.

Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.